



Conselheiro José d'Abreu do Couto Amorim Novaes

Governador Civil d'este districto

Braga 25 de Julho

DO POPOLO ÀS CARVALHEIRAS

Rua de D. Frei Caetano Brandão:

A esquerda está elle, o homem commerciante, com larga experiencia *anterior*, sobre fecundidade prolifica. Vende flôr de sabugueiro e outras drogas.

Está á beira das sessões camararias, pôde *protestar* de casa, mostrar a sua opinião, e mais *tudo* o que quizer.

Se seguisse o preceito, que a edeia do seu nome indica, estava sempre em des-campo e dias de guarda.

Adeante, do mesmo lado, os Paços do conselho, com sua, apesar de pequena, fresca sala das sessões.

Por traz tem um pequeno jardim, iniciativa do afamado presidente microscópico, da transata camara. Escolhen elle magnífico local; *atrás* é onde se requer mais limpeza e frescura.

Alguem podia colher n'este exemplo, magníficos resultados, talvez tivesse mais *emcorrença*.

A parte trazeira ou muito limpa e acieada, ou então perde o tempo e o feitiço.

O sitio pôde tambem, e talvez fosse essa a incoberta intenção do presidentinho, vir a ter admiravel applicação.

As plantas, a herva crescem bem, dentro de um certo período, e, decorrido elle, é possível, é provavel, é presumivel, é mesmo accitavel que o mesmo homem volte a presidir e então com que prazer, com que satisfação aproveitará elle o que, *o que cresceu*, *tomará* a bella sombra, a sombra da... palmeira e do palmito, e tomará... tudo.

Notam-se tambem n'este logar dois pequenos orinões de pedra para bebês.

Que assim seja.

Segue um restaurante, cuja bandeira tem todas as cores do arco-iris e mais todas as combinações que, com ellas, se podem fazer.

Assim é que é bom, a barriga não tem cor politica, nem outra de qualquer ordem, mas tem-nas todas.

Ao lado direito, uma casinha fresca e nova encerra um *ménage* de um sujeito, socio de uma firma nova, e filho de outro, de uma firma velha, gasta, estufada, ai morta já, que com os seus capitães vai comprando o residuo, ainda bom, da tal firma velha.

A seguir um estufador, outros commerciantes, e uma pharmacia com posto medico. Tanto pharmaceutico como medico são calvos, mas não lhes falta *tudo*, quem se a elles e verão que ainda *tem*... alguma coisa.

A esquerda um ouvides que, se o ouro fosse apreciado pelo ouvido, já não tinha resistido á tentação de o esgaur, elle é tão facil, elle só ouve de *dó* do peito para cima!

No entanto é bom homem, trata dos seus interesses e vende pelo mais que pôde, que lhe não doiam os ouvidos.

Temos adeante o café de um Zé, e bem bom Zé, principalmente para cosinhar petizcos.

Já serviu o velho conde de Bertandos e viu por lá muitas flôres de prata.

Tem uma filha que o não deixa ganhar para sustos.

Devia ser um esplendido cosinheiro.

Ainda adeante, um procurador, de barbas multicolorés, á passa... Alexandre Herculano.

E' um prestimoso procurador, tem ajudado muitos advogados e deputados, mas tambem tem apedeiro do comboio para a quinta, a troco das canastras de trigo.

Tem uma esposa, talvez tanto ou mais papista do que um Brandão, corresponde-se com Roma e com Tibre.

Logo a seguir um encadernador e depois um secretario formado de oucos pretos que aparenta, só aparenta... resistencia e vigor, porque já teve tempo de mostrar se, e nada de novo; todavia..... mostrou-se um dia, segundo dizem, com um velho e conceituado professor.

E' muito serio, muito perfeito, talvez ninguém mais do que elle, no seu entender. *Modesta só Ramos*.

A direita uma gentinha que vive do seu trabalho.

A esquerda, além, um visconde, doutor, medico, professor, inspector, e mais... que hei-de pôr, diga-me o leitor, porque é uma *falla*, não favor, deixar de expor todo o seu valor.

Tem um filho tambem doutor, medico, ajudante, pedante, e o resto da familia, toda prevenida de grandes... para-quédas.

A barrinha e o presunto são o seu comer. E' senhor de quinta em Ferreiros, com capella de orgão do Salvador. Elle eoube lá!

Além d'este mesmo lado um recebedor, muito trabalhador e promettedor diplomata, substituto de chefe politico, capaz de ser escriptor publico e dirigir um Asylo.

Recebe sempre bem os pretendentes e influentes, não obstante a sua adamastoriana presença, diz-lhe sempre que sim, embora venha a ser não.

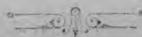
E' processo de caçar moscas, com assucar adeante e vinagre atrás.

Tem outros *irmãos*, de varias posições, altas, regulares e baixas.

De um lado e dentro seguem agora casas particulares até ao fim da rua.

Chegamos caçado, com a ladreira; mas eis-nos, apezar do suado.

Alli está o palacete do *magnô* visconde, vamos ver se nos mitiga a sede; qual? elle não dá nada, ora como? se deve tanto... ao Estado, vamos mettendo a mão ao bolso, tiremos um vintem e sigamos ao taseco a empansuar meio.



PETIÇÃO AMANTETICA

Damos publicidade á seguinte petição que ha alguns dias foi enviada por um cavalheiro muito conhecido entre nós, a uma das mais formosas damas da nossa primeira sociedade.

Foi-nos promettida a resposta. Contamos publical'a no proximo numero.

Exc.^{ma} Sr.^a

Diz um amante choroso, morador na rua da Saudade, freguezia da Pena, na cidade do Martyrio, bispado do Desgosto; concelho da Ausencia, no districto administrativo das Angustias, que elle supplicante, ha coisa d'uns 8 dias, se acha preso pela graça scintillante de vossos olhos, e mettido no segredo da incerteza de vossos affectos, tendo por carcereiros..... os rivacs presentes e futuros de tão pasmosa e grêga formusura.

O supplicante, Senhora, além de ter um coração á prova d'agua (para as noites d'inverno, é conselheiro ultramarino de Cupido, fidalgo da real casa de Venus, deputado ás côrtes de Parnaso, redactor de cartas amatorias, socio da liga dos interesses sensuaes do paiz, membro da academia de Massarello, correspondente do jornal Baratissimo, largateiro do Jardim das damas, *arizamorros* do pharol..... do Bugio, traductor de cadernetas e varias miudezas, addido á legação dos fosseis e papa-fina da litteratura portugueza.

Alôra isto (que provará com documentos se tanto fôr necessario) o supplicante tem:—cavallo e arreios seus, penteado do mestre Araujo, chapéu da loja das Modas, veste por Mr Catarro, tem assignatura na superior de S. Geraldo, é tambem socio das assemblêas, enfim é janeta, capaz de fazer a felicidade..... de... vós Senhora!

P. a Vossa Divindade que haja por bem da paixão que devôra, fere e mata o supplicante, dimittir do vossa angelical serviço todos os amantes (porque com certeza os teus) nomeando o ministro do cên de vosso póito, obrigando-se o supplicante desde já a pagar os novos impostos d'esta mercê em prestações de 6 horas de namoro, sendo mettado *sonnante* (a cavallo), e mettado em *notas* (cartas).

E. R. M.

(Segue-se a assignatura que é genuina e o reconhecimento que é falso como Judas).



CROQUIS

Formadinho de fresco, já entorna com liberalidade bilhas de retórica batófa.

Um misto de cathólico e indifferente, de republicano e monarchico. Pan para toda a colher.

Erguida a fronte com a petulancia charra de quem tem na mente gloriosas tradições a seguir.

Phisicamente, um homunculo; charlataneamente, um gigante.

Grego.



JAM CHEIRAT MACADE

Periodici Braccare non habent qui facere; ratio porque andant a comedere leitores, et assignantes, cum suis visionibus.

Ragi partant tantas visiones et tanta comedellas.

Com que fine dicunt, et escrevent tantas lerias.

Naturaliter ad enche e papilum, sed melior erat pintare illam de certa coisa, et acabare cum isses meios de comedera daa milia regis, aut magis, per anno a cada assignante.

Non terão sui empresarii algunae bombe per casa, ad cuidare de illis?

Si nun abent, dunc faciant colatres.

Insuportabili magatorit

Irribus cum tanta visione, et cum tanto Doré, carneiroque.



DE GALHOFA

ELLES

—Antão, amigo Bernardo, já sei que fostes á espera do abbade?

—E' verdade Japiim cá um home hade sempre mostrar qu'è catholico dos de gema.

—Mas, olha lá, não me dizes que tem que ber a espera do abbade cum os catholicos?

—Boa bai ella, pois tu num sabes qu'è elle quem pediu os frades, lá nas cambras?

—Sim, eu já ouvi p'r'ahi dizer isso, mas num sei se elle os arranjava.

—Já vejo que num conheces vem o nosso abbade. Olha qu'elle com retolicas e pitadas save arranjar tu do.

—Isso é verdade, qu'elle tanto

rapé gastou que sempre chegou a ir ás cambras.

—Antão ahi tens.

—Agora diz-me outra coisa já que fallamos n'isto. P'ra que diabo queremos os frades? Num passamos bem sem elles?

—Eu, se queres que te diga tamem num sabia, mas na quinta feira foi ao Faria da Solla comprar umas paxadeiras e um nobello de linhol e oubi lá dizer qu'eram muito precisos por causa dos herejos e jacobinos que p'r'ahi andam.

—Ora bollas, antão é p'ra isso? Pois olha qu'eu antes me quero com os qu'elles chamam herejos do que com esses hypocritas e intrujões

—Oh Jaquim não digas isso que inté parece que já me falta o ar.

—E' o que te digo. Esses malcatrefes só serbem p'ra roubiar as filhas aos paes e fazer a disgracia de muitas familias.

—Quem te metteu essas coisas na cabeça? Em nome do Padredo Filho e do Espirito Santo. Tu deves-te confessar, p'ra salbares a tua curma.

—Deixa-te de beaterios, Bernardo, ella qu'aquelles gajos o que querem é pillar-se cá e depois fazem-se mandões e ninguem os atura. Tu já bistes algum jesuita que não fosse hypocrita?

—Isso não, mas os frades não são os jesuitas.

—Olha com o que tu bens! Pois fica savendo que são irmãos do mesmo bentre. Tão patiles são uns cum'os outros.

—Não que deixa me dezer te, se elles são cum'os jusuitas antão que hão p'r'o diabo que os carregue que já me num serbem. Mas o qu'eu quero é ser catholico inté morrer.

—Não qu'isso tamem eu sou, mas n'um me q'adram cá c'o genio os farçantes e malcatrefes.

—Agora inté domingo amigo Jaquim qu'inda tenho qu'r' alli a casa do Cruz da rua do Souto tomar medida a uma botas.

—Pois bai bai qu'essê tamem é dos bós. Adeus.

D. Pablo.



ZIG-ZAGS

Entre casados, fallando de educação:

—Ella: olha, menino, isso é uma questão em que influe o habito e o meio.

—Elle: Por certo, mas eu acredito maisissimo mais, na influencia do meio.

De um pregador:

—São tres as virtudes maiores do homem o genio, a honestidade e o vigor.

Resmungou um orvinte:

—São tres, são, mas que se incerram n'uma só, o vigor, e quando esta virtude falta, fica tudo *murcho*.

*

N'um jogo de rapazes:

—Vá, tu vaes, e meatas aquelle, e eu vou a traz de ti, e monto o outro.

*

Uma daná para outra no inverno:

—Se fôr ao Porto, tenho lá quem me dê uma *boa*, por causa do frio.

Pápe



ENIGMA

Ser uma commodidade,
Lá isso confesso que é,
E que tem utilidade,
Tambem vos affirmo até:

Comprida, apertada, esguia
Carta, ancha, ou qualquer theor,
Tem sempre uma serventia,
Mostra sempre algum valor.

E' coisa que obtem quem quer,
Muito mais quem sereve ou lê,
Até mesmo uma mulher
Gosta de ter uma P...

Vende-se ella em casa certa,
E quem compra é p'rá metter,
Pela parte que está aberta,
Só aquillo que couber,

Mais ou menos rota e gasta
Algum serviço nos dá;
A letra primeira basta,
Co' a syllaba final *ta*.

D. Ruy.



«A VESPA»

Hebdomadario humoristico e de caricaturas

Publica-se aos domingos

PREÇOS: Trimestre 250 reis, semestre 500 reis, anno 15000 reis, avulso 20 reis. Pagamento adiantado.

Redacção e administração rua do Conselheiro Januario 22 a 26.

BRAGA

Typographia e Lithographia Camões

Editor responsável

MANOEL JOSÉ DE SOUSA

A Kermesse no Passo Publico



Viva o nobre governador civil
 Viva o ilustre conselheiro
 José Novaes
 Viva

Arco Junior

Dando hoje á estampa alguns croquis da kermesse que, por iniciativa do nobre governador civil d'este districto, se inaugurou hontem no passeio publico d'esta cidade e cujo producto revertê em favor das officinas de tecelagem para raparigas pobres, publicamos tambem na nossa primeira pagina o retrato do illustre e caritativo iniciador d'esta obra de caridade, o exo.º snr. conselheiro José d'Abreu do Couto Amorim Novaes.